



Evento anóxico marinho no Jurássico de Peniche durou um milhão de anos

ESTUDO Um novo estudo internacional revela que o fenómeno de anoxia marinha e de perturbação do ciclo de dióxido de carbono, no Toarciano (Jurássico Inferior), terá durado cerca de um milhão de anos, foi ontem anunciado.

Publicada na revista científica Nature Communications, o estudo foi desenvolvido nas arribas calcárias da península de Peniche, que são uma «referência internacional no que respeita ao estudo do Jurássico Inferior», e no furo de sondagem Mochras, no País de Gales, revela a Universidade de Coimbra (UC), numa nota de imprensa.

A investigação sobre o fenómeno, «ocorrido há cerca de 182 milhões de anos» e que «provocou uma importante extinção marinha à escala global», contou com a participação de Luís Vítor Duarte, docente e investigador da Faculdade de Ciências e Tecnologia



Luís Vítor Duarte, da UC, participou no estudo

da UC.

Liderada pela Universidade de Exeter (Reino Unido), a investigação, «assente no estudo de fragmentos orgânicos de origem continental contidos ao longo da sucessão carbonatada marinha», demonstra que houve «um aumento significativo de materiais carbonosos com indícios de terem sido queimados por incêndios naturais (carvão vegetal), numa posição temporal contemporânea» nos dois locais que foram objecto da pesquisa. ◀